



ENCHENTES

Cidades decretam emergência no NE

Estado mais atingido pelas inundações, Alagoas vai liberar auxílio em dinheiro para famílias atingidas. Em Pernambuco, há cerca de 10 mil desalojados. No Rio Grande do Norte, precipitação está bem acima da média

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Pelo menos oito pessoas morreram em decorrência das fortes chuvas que atingem estados do Nordeste. Ontem, em Pernambuco, foram registradas mais duas mortes, e uma pessoa está desaparecida. Em Alagoas, a situação é ainda mais preocupante. Seis pessoas morreram desde o início dos temporais — duas só nos primeiros dias de julho.

Dos 102 municípios alagoanos, 56 estão em situação de emergência, segundo a Defesa Civil estadual. Cerca de 60 mil pessoas estão desalojadas ou desabrigadas no estado. A previsão da Sala de Alerta do governo local é que as chuvas diminuam apenas na segunda quinzena de agosto. Por causa das enchentes, a prefeitura de Maceió adiou o reinício do ano letivo, marcado para a segunda quinzena do mês.

O governador, Paulo Dantas, anunciou ontem que irá liberar, além de cestas básicas, um auxílio chuva no valor de R\$ 2 mil para as famílias atingidas. Pelo menos quatro rodovias que cortam o estado apresentaram pontos de bloqueio por causa dos alagamentos, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal.

“Quando chove na cabeceira dos rios Paraíba e Mundaú, que nascem em Pernambuco, a água escoar para Alagoas e se concentra na região metropolitana de Maceió. Tanto que as primeiras cidades atingidas em emergência foram no litoral sul. Essa concentração em alto volume é o problema, pois transborda para o estado inteiro”, explicou o major Allan Cavalcante, da Defesa Civil de Alagoas.

De acordo com o meteorologista e coordenador da Sala de Alerta de Alagoas, Vinícius Nunes, este é um ano atípico por causa do fenômeno La Niña, que consiste no resfriamento das águas do Oceano Pacífico, provocando alterações na dinâmica

Prefeitura Satuba



Com ruas inundadas, Satuba é um dos municípios alagoanos que decretaram emergência por causa das fortes chuvas que atingem o NE

das chuvas na Região Nordeste.

“Também há influência das Ondas do Leste, massas de ar originadas na costa africana que convergem para o litoral brasileiro. No entanto, isso é normal. Todo ano acontece no período de chuva. O fenômeno é, inclusive, um dos principais formadores de precipitação da região. A anormalidade é a temperatura do Atlântico, acima do esperado. Essa convergência causa o excesso de chuvas”, explicou.

Calamidade

A situação no Rio Grande do Norte também piorou nos

R\$ 2 MIL
é o valor do auxílio chuva que o governo de AL vai dar às famílias atingidas pela enchentes

últimos dias. Natal registrou nos primeiros dias de julho mais da metade da chuva prevista para o mês inteiro (261mm). A prefeitura da capital potiguar decretou, no domingo, estado de

calamidade pública. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Serviços (Semob), foram montados três abrigos para acolher pessoas desalojadas. Até agora, 21 pessoas recorreram ao alojamento improvisado. Na região metropolitana, 35 imóveis foram interditados por causa das inundações ou por risco de desabamento.

“Tivemos dois pontos críticos nos últimos dias. Uma rua com problema de drenagem teve 25 casas interditadas, e em uma das lagoas da cidade houve um deslizamento grande. A cidade está suportando, mas existem deficiências em vias públicas e há três grandes áreas de risco.

Estamos monitorando”, disse o secretário da Semob, Carlson Gomes, ao **Correio**.

Pernambuco

Em Pernambuco, de acordo com a atualização de ontem da Central de Operações da Defesa Civil, são 8.640 pessoas desalojadas e 1.446 desabrigadas. O número de cidades afetadas pelas chuvas desde o dia 1º de julho subiu para 42. Dessas, 38 aprovaram decretos de situação de emergência, que foram encaminhados à Secretaria Executiva de Defesa Civil do Estado para que possam receber ajuda financeira do governo.

VIOLÊNCIA

Bancários protestam contra assédio no trabalho

» ISADORA ALBERNAZ*

Bancários promoveram, na manhã de ontem, em várias cidades do país, o “Dia nacional de luta contra os assédios moral e sexual”. Servidores da Caixa participaram de atos de protesto contra esse tipo de violação no ambiente de trabalho em frente a agências do banco, após convocação do Comando Nacional dos Bancários. Nas redes sociais, a hashtag #BastaDeAssédio também foi usada para chamar a atenção para o problema.

Em São Paulo (SP), os servidores promoveram manifestações em diversos pontos da cidade. Na Avenida Faria Lima, centro financeiro do país, um grupo de funcionárias exibiu uma placa com a frase “Basta de violência contra as mulheres”.

No Distrito Federal, o Sindicato de Bancários aderiu ao movimento, mas promoveu apenas duas ações voltadas ao público interno — em uma agência do BRB e em uma unidade da Caixa. Protestos foram registrados também em outras capitais, como Belo Horizonte, Campo Grande, Vitória e Salvador.

Denúncias

Os protestos foram motivados pela série de denúncias de assédio sexual e moral feitas por servidoras e servidores da Caixa contra o ex-presidente da instituição Pedro Guimarães. Desde 2021, o Ministério Público Federal promove uma investigação sigilosa sobre as denúncias. O ex-presidente do banco negou as acusações, mas decidiu se afastar do cargo na última quarta-feira.

Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional da categoria, Ivone Silva disse ao **Correio** que a política assediadora por parte de executivos da Caixa já vinha sendo denunciada pelo movimento sindical. “O que não sabíamos é que, além do assédio moral, existia um esquema de assédio sexual. Foi uma surpresa (para o sindicato)”, declarou.

De acordo com a líder sindical, o problema do assédio será tema central da próxima reunião do comando com a Federação

ESTADÃO CONTEÚDO



Agência da Caixa em SP: sindicalistas exigem o fim das violações

Nacional dos Bancos (Fenaban), entidade que representa as empresas. Segundo ela, será reivindicada a inclusão de uma cláusula contra assédio na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. A proposta foi enviada à federação no último dia 15 e será

discutida na terceira mesa de negociações, marcada para hoje. O encontro entre as entidades foi adiantado em decorrência dos últimos acontecimentos envolvendo Pedro Guimarães.

Em relação às medidas práticas a serem implementadas para

combater o assédio, Ivone Silva defende a promoção de campanhas de esclarecimento e a abertura de mais canais de denúncia. “O que estamos pedindo é que se tenha uma formação sobre o assédio, por exemplo, com palestras, um canal para que o sindicato tenha acesso às denúncias e, também, à apuração dos casos. Hoje, o que acontece? As vítimas são retiradas do seu local de trabalho. O que queremos é que a vítima não seja afastada e, sim, o agressor, caso seja comprovado assédio.”

Um estudo de 2021, quando foram ouvidos mais de 3 mil servidores, encomendado pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), revelou uma alta incidência de casos de assédio na estatal. De acordo com a pesquisa, seis em cada dez funcionários do banco denunciaram que á sofreram assédio no ambiente de trabalho, número que representa mais da metade dos servidores (56%). Na última pesquisa, feita em 2018, esse percentual era 53%.

SAÚDE

Gripe avança com baixa cobertura de vacinação

» ISABEL DOURADO*

O Ministério da Saúde decidiu ampliar a campanha de vacinação contra a gripe após a meta de vacinar 90% do grupo prioritário — crianças de seis meses a cinco anos de idade, trabalhadores da saúde, gestantes, indígenas, idosos e professores — não ter sido atingida. Segundo o *Boletim InfoGripe* da Fiocruz, divulgado ontem, houve um aumento nas tendências de longo prazo (três semanas) e de curto prazo (seis semanas) dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A análise é referente à semana epidemiológica 25, que abrange o período de 19 a 25 de junho.

O quadro de SRAG, segundo o Ministério da Saúde, difere de casos de síndromes gripais comuns por causa de sintomas como falta de ar, baixa oxigenação no sangue e desconforto respiratório — casos mais graves que necessitam de internação. Além da influenza, a síndrome pode ser causada por diferentes tipos de vírus. Na faixa etária mais atingida pela doença (0 a 9 anos), os principais agentes são o vírus sincicial respiratório, o Sars-CoV-2 e o rinovírus.

Marcelo Gomes, pesquisador e coordenador do boletim, explica que um possível sinal de interrupção na tendência de crescimento da curva nacional de casos de gripe, que tinha sido reportado no boletim anterior, não se confirmou. “Há uma desaceleração (dos casos de gripe), mas ainda se tem um sinal de crescimento mais lento em alguns estados da Região Sudeste que, infelizmente, mantiveram o crescimento. É um cenário de incertezas”, alertou o pesquisador.

Os dados do boletim da Fiocruz mostram que 16 das 27 unidades federativas apresentam indicativos de crescimento na tendência de longo prazo: AL, CE, DF, GO, MG, MS, MT, PB, PI, PR, RJ, RN, RR, SC, SP e TO. Nos estados das regiões Sudeste e Sul há indícios de possível interrupção na tendência de crescimento.

Entre as capitais, 18 das 27 cidades apresentam sinal de crescimento na tendência de longo prazo: Aracaju, Belo Horizonte, Boa Vista, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Natal, Palmas, Recife, Rio de Janeiro, São Luís, São Paulo, Teresina e Vitória.

Em nível nacional, o cenário atual sugere que a situação de casos notificados de síndrome respiratória aguda grave aponta para crescimento nas tendências de longo e curto prazos, “ainda que em ritmo mais lento do que aquele observado ao longo dos meses de abril e maio”, ressalva o pesquisador Marcelo Gomes.

Inverno

A chegada do frio foi um fator que contribuiu com o aumento dos casos de doenças respiratórias, além do relaxamento de medidas protetivas. “Quando estamos em um clima de temperatura mais baixa, a gente tende a fazer encontros e festas em lugares fechados, isso facilita a transmissão do vírus. Em 2020 e 2021, a gente ainda estava com muitas medidas a favor do combate à covid-19, e o clima acabou não sendo tão importante porque o comportamento das pessoas ainda era diferente, mas, agora, isso mudou e a gente vê um aumento de casos de SRAG.”

*Estagiários sob a supervisão de Vinícius Doria